



Nelson Dinamarco  
Editor-chefe da Revista  
Brasileira de Hipertensão  
Arterial - Gestão 2022-2023



José Carlos Ayoub  
Coeditor da Revista Brasileira  
de Hipertensão Arterial  
Gestão 2022-2023



Luis Cuadrado Martin  
Coeditor da Revista Brasileira  
de Hipertensão Arterial  
Gestão 2022-2023



Emilton Lima Junior  
Coeditor da Revista Brasileira  
de Hipertensão Arterial  
Gestão 2022-2023



Lucélia Magalhães  
Presidente da DHA-  
Sociedade Brasileira  
de Cardiologia  
Gestão 2022-2023

Esta edição da Revista Brasileira de Hipertensão nos brinda com quatro temas muito relevantes e contemporâneos. A abordagem é preparada para uma leitura agradável que venha permitir ao leitor incorporar estes conhecimentos em sua prática clínica diária, auxiliando na tomada de decisão.

No primeiro artigo, Lima Júnior apresenta de uma forma concisa e objetiva os tópicos mais importantes do último *guideline* de hipertensão publicado em junho de 2023. O *guideline* da Sociedade Europeia de Hipertensão reforçou alguns pontos importantes. Destaco aqui a recomendação de dar preferência à utilização de associações de diferentes classes de anti-hipertensivos em um único comprimido para a maioria dos pacientes. Além disso, propôs uma nova maneira de classificar os pacientes portadores de hipertensão arterial em graus e estágios. Destaque ainda para a importância de buscar de maneira efetiva e rápida o atingimento das metas pressóricas. Para tanto, a inércia terapêutica deve ser fortemente combatida, além de estimular diferentes abordagens, inclusive o uso de tecnologias, para melhorar a adesão ao tratamento em busca de melhores resultados no controle pressórico.

O tema síndrome metabólica é revisitado por Viterbo *et al.* sob a ótica da rigidez vascular. Apresenta resultados que nos levam a refletir se não é chegado o momento de se discutir sobre o conceito de Síndrome Metabólica, levando em consideração os diferentes fenótipos atualmente conhecidos.

O artigo de Souza *et al.* aborda o tema comportamento alimentar na sociedade moderna. O ganho de peso e diabetes na população mundial, especialmente nas crianças, merece toda a nossa atenção! Discute-se o impacto negativo disso na expectativa de vida futura. O tempo de exposição a fatores de risco para doenças crônicas tem se mostrado um importante marcador de risco de desfechos graves e morte precoce.

E por fim, o texto de Urban *et al.* lança o desafio de refletirmos sobre um tema sensível na atualidade: a mudança de comportamento médico na utilização de técnicas semiológicas diante da necessidade de uma avaliação completa e adequada dos pacientes. A aferição de pressão arterial tem sido negligenciada por algumas especialidades em suas consultas. O desafio em mudar sua rotina por condições ergonômicas diferentes dos consultórios acaba por impactar a rotina do exame médico e contribui para uma possível descuido na obtenção de alguns dados semiológicos importantes. Estima-se que algo em torno de 40 a 50% dos pacientes hipertensos ainda não têm diagnóstico. A aferição correta e tecnicamente adequada da pressão arterial deve ser realizada em toda visita do paciente ao sistema de saúde. Esta estratégia contribuirá para identificar precocemente pacientes hipertensos e poderá reduzir significativamente a inércia terapêutica. Este artigo demonstra o quanto credences podem impactar na prática médica. Crenças devem ser combatidas com evidências.

Emilton Lima Junior  
Coeditor da Revista Brasileira de Hipertensão Arterial